

A VIOLÊNCIA DE ALUNOS CONTRA PROFESSORES: A REPRESENTAÇÃO DA VIOLÊNCIA ESCOLAR.

Autora: Joice Duarte BATISTA;
Faculdade de Ciências Sociais/UFG
batista.duarte.joice@gmail.com

Orientador: Prof. Dr. Dijaci David de OLIVEIRA;
Faculdade de Ciências Sociais/UFG
dijaci@gmail.com

Órgão Financiador: Capes/CNPq

Palavras – chave: violência escolar, representação, alunos e professores.

INTRODUÇÃO:

A presente pesquisa nasce da iniciativa de percorrer o cenário escolar. Analisando a relação professor x aluno e, em especial, a violência de alunos contra professores nas escolas públicas estaduais de Goiânia (GO). Na tentativa de compreender o que leva o aluno a agredir seu professor. O que está por trás de uma ação reconhecida socialmente como violenta? Essas são as questões centrais do presente trabalho.

É extremamente difícil exprimir por meio de uma categoria explicativa a definição de violência escolar. Isso porque a própria noção de violência envolve níveis diversos de significação em condições históricas e culturais variadas. A violência é um fenômeno complexo, Ristum (2001) assinala para a dificuldade de se estudar a temática, pois, segundo ele, abrange características como: polissemia do seu conceito; controvérsias sobre a delimitação do seu objeto; quantidade, variedade e interação das suas causas; e a falta de um consenso sobre a sua natureza.

Ademais, a presente pesquisa buscou no primeiro momento definir o que vem a ser violência, em específico na sociedade. Neste campo minado, buscamos apoio nos aportes teóricos de Adorno (1991; 1996) e Wieviorka (1997). Para em seguida definir o que vem a ser violência escolar. A verificação da violência em escolas públicas estaduais traz um cenário peculiar da condição de vida e perspectivas dos cidadãos que o compõem. O desemprego, a desigualdade social, falta de condição financeira, o conflito étnico e racial

perpassa a luta diária de cada estudante. Ante a este cenário há uma sociedade que tem como sistema de valor o mercado, que ascende para a diversificação dos produtos e meios de consumo. O que teoricamente gera ações opostas, entre a oferta dos produtos e os meios para adquiri-los. Neste sentido, ações violentas têm sido usadas como instrumentos para resoluções de conflitos sociais e interpessoais.

É neste contexto que a questão da violência na escola demanda compreensão. No que tange a realidade social e cultural dos atores (professores e alunos) não reduzindo apenas a fatores sociais e macroestruturais, mas também a realidade interna da escola. A violência que se estrutura nas relações hierárquicas do sistema educacional.

Pretendemos buscar respostas para os atos violentos de alunos contra professores, e neste limiar explorar o campo da representação social dos alunos, identificando elementos que atuam como orientadores e justificadores da ação violenta.

Neste sentido, a Teoria das Representações Sociais (Moscovici, 1994, 2003; Jodelet, 2001; Abric, 1998), apresenta importante linha teórica para o estabelecimento das percepções, atribuições, ações e expectativas que implicam no estabelecimento da relação professor x aluno. Na concepção de Abric (1998), a representação social pode ser considerada como “uma visão funcional do mundo que, por sua vez, permite ao indivíduo e ao grupo dar sentido às suas condutas e compreender a realidade através de seu próprio sistema de referências”. Neste limiar pretendemos compreender como os alunos e professores se auto-avaliam dentro do seu respectivo padrão de interação.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa seguiu a perspectiva qualitativa, buscando “identificar categorias baseadas em contextos que permitam a compreensão e interpretação do fenômeno”, de acordo com Knipnis (2005). Assim a pesquisa qualitativa possibilita relacionarmos explicações e conseqüências na compreensão da violência de alunos contra professores.

Para se chegar ao objetivo proposto, a pesquisa utilizou-se dos procedimentos metodológicos, que se complementam, são eles: realização da revisão bibliográfica a cerca das principais conclusões sobre a violência na escola, em específico de alunos contra professores, permitindo-nos uma maior compreensão dos conhecimentos já produzidos; e a realização de uma pesquisa empírica no campo escolar, a fim de compreender as ações violentas de alunos contra professores no município de Goiânia.

Atualmente o município de Goiânia conta com um universo de 135 Escolas Públicas Estaduais (dados retirados da Secretaria Estadual de Educação SEE). O critério que utilizamos para a escolha das escolas será a investigação de boletins de ocorrências nas delegacias de Apuração de atos inflacionais - DEPAI, buscando escolas com maior número de boletins de ocorrência no ano de 2010.

No DEPAI – GO, encontramos o registro de Boletins de Ocorrência (BO) No ano de 2010 foram registrados 415 boletins de ocorrência de violência escolar, entre escolas particulares, municipais e estaduais. Destas utilizamos os registros das escolas públicas estaduais que somam 53 escolas. Dentre as 53 escolas que fizeram registro de violência escolar, trabalharemos com as 10 piores escolas, ou seja, aquelas em que há um maior número de registro da violência escolar. Para a aproximação do objeto de estudo, seguiremos com entrevista semi-estruturada individual com 10 dirigentes escolares e entrevista de grupo de discussão com uma escola a ser escolhida no decorrer da pesquisa, os participantes serão 10 professores e 10 alunos.

A seleção da instituição a ser pesquisa obedecerá dois critérios: 1º maior índice de violência no BO; 2º Interesse do diretor para que a escola participe da entrevista. A escolha de 10 professores e 10 alunos para a entrevista de grupo de discussão é preliminar, este quantitativo poderá passar por mudanças no decorrer da pesquisa.

RESULTADOS E CONCLUSÕES:

Os resultados parciais advindos da literatura indicam que para os adolescentes a violência está vinculada as suas experiências de vida, sendo um fenômeno presente no cotidiano da escola, bairro e sociedade. A violência

na escola, e para com os professores se manifesta por meio de agressões físicas e verbais, com uma forma de resolução dos conflitos interpessoais. A escola com suas peculiaridades representam um subsistema social. Podendo sofrer influência de fatores externos, como também de fatores internos advindos da própria relação estabelecida.

De uma maneira mais abrangente, Wieviorka (2006) aponta características de jovens que praticam violência. A falta de perspectiva com o futuro, para o autor é uma das causas. As violências são explicadas como uma alternativa para as frustrações sofridas: o sentimento de insegurança, de injustiça, do não reconhecimento, o racismo, à discriminação eclode em experiências violentas para esses jovens.

Frente à violência manifestada dentro da escola, muitos pais clamam por mais policiamento e fiscalização. Várias escolas encontram-se em bairros periféricos e convivem com depredações, ameaças, violências das mais diversas. Para muitos pais e profissionais da educação a violência vem de fora da escola. Ou seja, a escola é vista como vítima de “maus elementos” que vão desde os desinteressados em aprender até os que praticam atos violentos. Delineia-se pensar se a violência que encontramos nas escolas são atos gratuitos, ou uma reação àquilo que a escola significa para seus alunos?

Retomando Wieviorka et al (1999), a escola não pode imputar todas as suas dificuldades ao seu ambiente exterior, entretanto, a violência escolar encontra uma parte ao menos, na organização do sistema educativo e no seu funcionamento (p.120). Assim, a análise da manifestação da violência escolar em sua completude, deve abarcar a estrutura social, os aspectos relacionais, culturais e individuais. Por isso, para compreendermos o fenômeno e a dinâmica da violência escolar, buscaremos as representações dos estudantes e dos professores a cerca da violência escolar, e em específico da violência de alunos contra professores. Buscando os significados das ações por meio das raízes dos conflitos geradores de violência.

Sob a perspectiva escolar, podemos aludir para o significado das ações violentas dos alunos contra os professores e instituições. O que os atos violentos significam para os alunos? O que está por trás da ação? As ações violentas são contextualizadas, existe também uma teia de significados, amparados pela cultura e espaço social. A “identificação da visão” de mundo

que os indivíduos ou grupo de indivíduos têm e utilizam para agir e tomar posição é indispensável para compreender a dinâmica das interações sociais e clarificar os determinantes das práticas sociais. (ABRIC, 1998, p.27).

Para Sposito (1998), a violência praticada por adolescentes na escola pode ser um indicativo concreto do protesto contra os valores transmitidos nessa instituição formal de ensino, os quais não respondem as expectativas e necessidades concretas dos alunos. “Práticas escolares que acenem apenas com incertas possibilidades de melhoras para o futuro não são suficientes para construir relações significativas com a escola. Na falta de outras referências, a indiferença e a violência serão respostas freqüentes que atingem os sistemas escolares” (SPOSITO, 1998, p.73).

O estudo da literatura também perfilha que a manifestação da violência do aluno contra o professor ocorre com freqüência tanto em nível verbal como físico. Os fatores que levam as agressões vão desde provas e trabalhos que trouxeram resultados negativos, até o não reconhecimento da autoridade do professor.

O presente trabalho se finda elucidando que a sala de aula é o espaço onde vigoram modelos de relações entre professores e alunos. A compreensão dos atos violentos depende tanto dos fatores estruturais, quanto do complexo de mediações materiais, culturais e pessoais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ABRIC, Jean.Claude. **A abordagem estrutural das representações sociais**. In: A.S.P. Moreira e D.C. Oliveira (Eds). Estudos interdisciplinares de representação social (p.27-38). Goiânia, GO: AB Editora, 1998.

ADORNO, Sérgio. **Violência urbana, justiça criminal e organização social do crime**. Revista Crítica de Ciências Sociais. Coimbra: Centro de Estudos Sociais, **33**: 1991 p. 145-56.

_____ **A gestão urbana do medo e da insegurança: Violência, Crime e Justiça Penal na Sociedade Brasileira Contemporânea**. Tese em sociologia, faculdade de filosofia, letras e ciências humanas da universidade de SP, 1996.

_____ **O gerenciamento público da violência urbana: a justiça em ação**. In: São Paulo sem medo: Um diagnóstico da violência urbana. Ed. Garamond, São Paulo, 1998.

JODELET, Denise. **Representação social: Um domínio em expansão**. In Denise. Jodelet (Ed.), As representações sociais (p. 19-44). Rio de Janeiro, RJ. Editora da Universidade Estadual do Rio de Janeiro, 2001.

JODELET, Denise; MONTEIRO, Maria da Conceição; CABRAL, Mara. Aparecida. **Representações sociais da violência doméstica: uma abordagem preventiva** **Ciência e Saúde Coletiva**. Vol 4 nº1 p.161-170, 1999.

JOVCHELOVITCH, Sandra. **Espaços de mediação e gênese das representações sociais**. PSICO. Porto Alegre: v.27, nº1, PUC, 193-205.1996.

MOSCOVICI, Serge. **A representação social da psicanálise**. Rio de Janeiro, RJ: Jorge Zahar, 1994.

MOSCOVICI, Serge. **Representações sociais: Investigações em Psicologia Social**. Petrópolis, RJ: Vozes. 2003

KIPNIS, Bernardo. **Elementos de pesquisa e a prática do professor**. Brasília: UNB. 2005

RISTUM, Marilena. **O Conceito de Violência de Professoras do ensino Fundamental**. Tese de Doutorado - FAGED, UFBA, 2001.

SPOSITO, Marília Pontes. **A instituição escolar e a violência**. IN: Cadernos de Pesquisa, São Paulo: Fundação Carlos Chagas, nº 104, pp. 58-75, jul. 1998.

WIEVIORKA, Michel. **Em que mundo viveremos?** Ed. Perspectiva, São Paulo. 2006

WIEVIORKA, Michel. et al. **Violence en France**. Paris: Éditions du Seuil,p.120,1999

WIEVIORKA, Michel. **O novo paradigma da violência**. In: Tempo Social; Ver. Social. USP: São Paulo. p. 5 – 41, 1997